3.º ANNO | Sexta-feira, 26 de Agosto de 1910 | NUMERO 132

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

(*)

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A POSTOS!

E' chegado o momento de todos os liberaes, de todos os patriotas, de todos os bons portuguezes affirmarem perante a urna o seu protesto solemne contra a monarchia dos adeantamentos illegaes, dos roubos e dos escandalos vexatorios, votando nos candidatos republicanos.

A lucta constitue hoje um dever. Cumpra-se esse dever proclamando a Liberdade nas urnas emquanto se não faz a Republica na rua.

Cidadãos! Á urna pela honra nacional!

Á urna pelos candidatos da Republica!

28 DE AGOSTO

Estamos a dois dias do acto eleitoral e nada nos faz prever o que acontecerá depois d'ámanhã em que entre o governo, alguns grupelhos monarchicos apostados em o derribar para servirem as suas clientellas á custa dos sellos do estado e o partido republicano se vae travar rija lucta na urna da qual deve sahir a futura camara dos deputados.

Eazem-se muitas conjecturas, bordam-se varias hypoteses, mas ao certo, ao certo, nada se poderá calcular de positivo porque d'um momento para o outro surtem as mais estramboticas combinações, realisam-se pactos, bandeiam-se consciencias e isso não é coisa que deva ser despresado pelos prophetas ou calculistas, mórmente nos tempos de corrupção e dissolução que vamos atravessando em que a desvergonha corre a par e passo com a falta de caracter, o brio poiltico é sentimento que não existe e o amor dos principios uma banalidade que só nós, os republicanos desinteressados, amantes da nossa patria, sabemos o que é exatamente porque não mercadejamos com elles, porque os defendemos em toda a parte proclamando-os acima dos homens, dos grupos ou das facções.

A lucta, pois, de domingo, está destinada a grandes surprezas. O paiz agita-se, apaixona-se, movimenta-se. Despertou-o o partido republicano chamando-o á realidade da vida, arrancando-o da profunda modorra em que tem jazido desde o retumbante epilogo da dictadura franquista.

Oxalá agora se convença, em face da bandalheira monarchica posta á prova, do caminho que tem a seguir...

Carvalho Neves

Tivemos o prazer de abraçar no domingo, em Aveiro, este nosso dedicadissimo correligionario a quem o partido republicano deve relevantissimos serviços pela forma alevantada e digna como no Brazil tem honrado o nome portuguez, honrando ao mesmo tempo o partido a que pertence.

Carvalho Neves está fazendo uma estação d'aguas, na Curía, depois do que tenciona voltar para junto de sua familia, em Cadima, até ao seu novo regresso á grande capital dos Estados Unidos do Brazil, d'aqui a alguns mezes.

Foi-nos muito grato o conhecimento pessoal de Carvalho Neves.

Recommendamos aos nossos correligionarios que votem integralmente, no domingo, a lista apresentada pelas commissões republicanas e sancionada pelo Directorio.

O partido republicano não fez accordo de especie alguma com os partidos monarchicos sendo falso tudo quanto a esse respeito se tem dito e inventado.

E' preciso attender n'isto que é de capital importancia.

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que não foi lá muito concorrida a reunião franco-predial do ultimo sabbado.

—Que se não fosse o reforço das aldeias o fiasco seria tremendo.

—Que dentro da sala havia caras patibulares.

—Que os discursos foram tudo quanto ha de mais chanato.

—Que o ex-*Cão d'Agua*, dos franquistas, pretendeu defender ou pelo menos aliviar o sr. José Luciano das responsabilidades que lhe cabem no descalabro do Credito Predial.

—Que foi um desastre tudo quanto disse o *orador*, que parecia ter a bocca cheia de papas.

—Que nem o *ponto* lhe valeu de nada.

—Que muitos dos circumstantes retiraram quando ouviram proferir o nome do *predial* conselheiro de Anadia.

—Que o *Xandre* está disposto a dar a vida... e um pão, pela monarchia.

—Que isso mesmo fez ver á assembleia, que ficou boqueaberta.

—Que o sr. D. Manoel se despediu do Bussaco a chorar.

—Que o pobre rei não se entende com os que se dizem seus defensores e das instituições.

—Que por mais d'uma vez mostrou o seu aborrecimento quando abordado pelos bloquistas perdiaes do circulo de Aveiro.

—Que estes já não desdobram a lista por terem apanhado grosso quinau no concelho de Estarreja.

—Que as deserções ali, para o teixeirismo, foram importantes.

—Que estas eleições põem os *morangos* d'Agueda a dobar meadas.

—Que se affirma que foi bruxaria feita no jantar de Verdemilho.

—Que seja pelo que fôr o que é certo é que o nobre Conde desceu um dia d'estes a Costeira com a fralda de fóra.

—Que cada vez é mais acceso o namoro ao sr. Manoel Netto.

—Que foi tal a serie de promessas, que o sr. Conde chegou a prometter-lhe casamento.

—Que o sr. Netto encordoou com o caso, respondendo-lhe que: *não tomava nada...*

—Que cada vez está mais de pedra e cal na sua louvavel resolução.

—Que bem diziamos aqui que o desdobramento ensaiado era farronca do *blóco*.

—Que lhe damos um doce, offerecido pelo José Luciano, de Estarreja, sobrinho do predial de Anadia, se tentarem fazel-o.

—Que a surpreza com a passagem do ex-administrador progressista e outros para o governo não será a ultima.

—Que por estas e outras, o nobre Conde cada vez se chega mais aos franquistas que o perderam.

—Que ha esperanças de ainda estes lhe rocrem a corda, voltando aos primitivos tempos em que diziam d'elle o que Mafoma não disse do toucinho.

—Que a *Vitalidade* vem muito ancha com a promessa de chronicas do dr. Jayme Lima.

—Que não nos mette ferro, pois já cá cantam algumas do distincto *sportmam* Eduardo Vieira, (o *Rainha*).

—Que n'uma nos refere elle a maravilha do orgão, na cathedral de Westminister.

—Que apezar dos grandes empenhos não conseguiu obter licença para dar aos folles durante a execução de uma symphonia.

—Que o dr. Jayme Lima, na sua bondade extrema, tem encontrado paciencia para resposta a tanta pergunta e explicação para tanto espanto.

—Que em todos os tempos o espanto foi sempre a admiração dos tolos.

—Que para não ferir primazias aguardaremos a opportunidade para publicar a primeira chronica do nosso *organista*.

—Que a *Beira Mar* deu grande sorte com a preferencia que elle nos deu.

—Que dois proveitos não cabem n'um sacco.

—Que por pirraça vae publicar em todas as linguas, a descripção inserta em hespanhol.

—Que a primeira será em inglez já tendo pessoa habilitada para a traducção.

—Que se *ella* se negar, porém, a isso, esquecendo aggravos, espera pelo Eduardo Vieira que em linguas é um pimpão.

—Que continuam as visitas nocturnas a Eixo, com escala pelo Senhor dos Afflictos.

—Que fervilha a intriga e a descompostura entre os pretendentes.

—Que a felina *Cleopatra* espera o momento opportuno, para o salto decisivo.

—Que n'este ponto o que se conta da Nau *Cathrineta* nem serve para confronto.

—Que ha-de ser um acabamento do mundo, segundo rezam as chronicas.

—Que a nossa gravura do ultimo n.º deu nas vistas, tendo-lhe todos posto o dedo.

—Que alguns acham-no mais gordo, mais armado, mas emfim muito parecido.

—Que tudo isto é uma consolação extrema para o photographo.

—Que é um tal gastar dinheiro com o convento das Carmelitas.

—Que sommam já centenas de mil réis o que ali se fez e está fazendo.

—Que não ha dinheiro para escolas mas para aquelle viveiro de velhas nada se poupa.

—Que veja o povo em que se continua a gastar o seu dinheirinho.

— Que é melhor pedir uma chronica sobre o caso ao lindo *Xerubim Duval*.

—Que estando *topa a tudo* nas lettras acceita o encargo.

—Que é chronista, ensaiador, republicano, em horas criticas, progressista, bacharel, advogado, homem d'estado etc. e tal.

—Que tudo isto resulta do contacto com certos *Mijaretas*.

—Que ha cousas que se transmittem com muita facilidade.

—Que um *influente* regenerador-dissidente se gaba de, em hora e meia, ter arranjado 106 votos.

—Que n'este andar é capaz de levar tudo quanto Martha fiou.

—Que n'estas occasiões é que o *camarada* do *Campeão* mostra quanto vale.

—Que o peor é que muitos lhe dizem que sim, só para lhe não ouvirem a labia.

Aos nossos correligionarios

Listas

Prevenimos os nossos correligionarios do circulo eleitoral d'Aveiro de que as listas dos candidatos republicanos podem ser requisitadas na redacção de O Democrata, *na* Venizina Central, *do sr. Bernardo de Souza Torres ou no* Centro Republicano, *que immediatamente satisfarão os pedidos.*

Cadernos eleitoraes

A Commissão Municipal d'Aveiro *fornece todos os esclarecimentos aos correligionarios que d'elles careçam sobre o acto eleitoral e faz sciente que em caza do seu presidente sr. Bernardo Torres e no escriptorio do advogado, Dr. André dos Reis, se encontram os cadernos do recenciamento para serem consultados por quem desejar faze-lo.*

* * *

A redacção de O Democrata **péde com empenho ás commissões republicanas, onde as houver e, na sua falta, aos correligionarios das localidades em que appareça votação a nosso favor, a fineza de no-la communicarem, assim como do modo como decorreu o acto eleitoral.**

E' obsequio que desde já agradecemos.

Julgamento do "Pulha,,

Ficou adiado *sine die*, por falta d'um dos juizes, o sr. dr. Alvaro de Moura, o julgamento do ex-capitão Christo, conhecido bandalho e escarrador ambulante, marcado para a sexta-feira passada.

Não nos admirou que assim acontecesse. Homem Christo como todos os pulhas, como todos os malandros, como todos os gatunos está hoje protegido de tal forma pela clericalha e adherentes que até o *Divino Mestre* lhe põe a mão misericordiosa decretando doença aos julgadores dos seus crimes.

Ao estado que isto chegou...

A propaganda eleitoral republicana no districto de Aveiro

O povo acolhe com o maior enthusiasmo os nossos evangelisadores

OS COMICIOS DE MACINHATA DO VOUGA E DO TROVISCAL

Repetimos mais uma vez na hora do triumpho, como sempre nos momentos de passageiro desalento temos affirmado: a ideia republicana ha-de vencer, porque progride, porque avança, porque ganha todas as consciencias independentes, rectas e patrioticas, porque incarna as mais altas aspirações do povo portuguez por tão longo tempo opprimido e roubado.

A prova do que dizemos, é o enthusiasmo com que o verbo da Republica é recebido por todo o paiz, nos centros mais adeantados e populosos, como nas mais remotas e esquecidas aldeias; a prova do que affirmamos é a tenacidade dos nossos propagandistas que não desanimam com as arruaças e perseguições dos bandoleiros monarchicos, nem cançam com as estenuantes fadigas d'esta evangelisação ardente.

E' que a força da nossa consciencia é invencivel, é que é invencivel a força das nossas razões, é que é inconjuravel a força avassaladora da fé republicana.

O ultimo domingo foi um dia de triumpho para a nossa bemdicta causa, um d'esses dias historicos para as ideias sublimes por que nós luctamos, um dia verdadeiramente consolador péla proficuidade das nossas canceiras e pela forma porque correram os numerosissimos comicios que no mesmo dia, ao mesmo tempo e á mesma hora, nós realisámos de um a outro extremo do paiz.

Emquanto os nossos inimigos que são ao mesmo tempo os inimigos do povo e da Patria, percorrem os burgos onde imperam como sobas de sertão africano, ameaçando e corrompendo os eleitores, o infeliz povo portuguez, sem lançarem uma ideia, sem espalharem o menor sentimento de devoção á Patria, sem ensinarem a menor noção de educação civica, sem dizerem ao povo como tem sido administrados os seus dinheiros, geridos os seus negocios, tratados os seus interesses, os propagandistas republicanos percorrem o paiz chamando o povo ao cumprimento dos seus deveres para com a Patria, ensinando-lhe os seus deveres civicos, apontando-lhe os seus direitos, despertando-o emfim para a grande obra de regeneração, de progresso, de liberdade, que a Republica vae em breve realisar

Grande causa, causa de Verdade e de Luz, santa e nobilissima causa, a da Republica!

A caminho

Manhã. Partimos de Agueda. Ha estrias de gaze, diaphanas, bamboleando sobre a corcova das serranias. O Caramullo esboça-se, longinquo, como um tumor gigante eternamente petrificado no espinhaço da cordilheira.

A vista alonga-se até aos montes distantes por sobre a verdura dos milhos e dos carvalhaes, e ao contacto da sua fresquidão e da luz vitalisante, soberbamente fecunda, do sol doirado, os cachos impam, aviolando-se.

Respira-se animo, haure-se em cada inspiração uma esperança, inergia, alento. D'onde a onde late o gazopo nos quintalejos e os gallos batem as azas espreguiçando-se garbosamente.

Vae gente dos mercados em trage domingueiro saudando-n s na passagem; levanta nevoaços enfadonhos de pó o rodar do carro e como se uma giboia cyclopica por alli passara, serpeando, rasgando as collinas e atulhando os valles, o aterro do Valle do Vouga, atravessa-se-nos no caminho.

Aguieira, feudo progressista, fica-nos atraz. Arrancada, Vallongo, com a sua poetica egreja sobre o outeiro, olhando o valle, depois o Vouga torcendo-se nos campos verdejantes e ricos.

Vê-se a ponte, recorda-se o historico Marnel, evocam-se as acções travadas nas margens do nosso rio entre as forças miguelistas e as tropas liberaes n'outros tempos...

Depois... é Macinhata.

Que irá acontecer?

A interrogação enche-nos a alma d'aquelle espirito de sacrificio dos apostolos.

Temos dentro de nós a fé, a vibração apaixonada da ideia redemptora, temos presagios de triumpho, nem um receio, nem uma trepidação, nem uma sombra de esmorecimento.

Viva a Republica, viva a Patria, grita dentro em nós, por entre os pinheiraes sombrios e susurrantes como uma multidão,

Candidaturas republicanas pelo circulo de Aveiro

Albano Coutinho, proprietario.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, Juiz de Direito.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, medico.
Dr. José Bessa de Carvalho, advogado.
Dr. Antonio Joaqnim de Freitas, medico.

nossa alma de republicanos fervorosos.

Em Macinhata do Vouga

A' chegada ha um magote grande de povo; a uma sombra os cavallos da força descançam enquanto os soldados mettem no estomago uma bocadada de pão.

Ha saudações, sorrisos de satisfação e alegria, cumprimentos de boas-vindas.

Em casa do dr. Annibal Corga, o sympathico clinico de tão correcto e fidalgo porte, aguarda-nos o prior, desejando parlamentar.

Educadamente acedemos e com espanto achamo-nos em frente de

Um padre digno

que com as lagrimas nos olhos, commovido e commovendo-nos, nos pede que o julguemos.

O que vá dizer-nos?

Que sob sua palavra de honra nos garante termos sido mal informados, pois tendo elle, prior, sido convidado para promover a arruaça de segunda-feira, não acceitou, affirmando que em taes acções se não mettia. E perante nós, declarou ainda o sr. Prior de Macinhata do Vouga, revd. João Gomes dos Santos, que não só não tinha concorrido para as arruaças feitas pelos bebedos caceteiros de Carvoeiro, mas que repellia toda a solidariedade com esses desacatos e com os seus promotores.

Pedia-nos para rectificármos as noticias dadas nos nossos jornaes e as apreciações feitas, o que promettemos como um acto de justiça e uma prova da nossa lealdade, dizendo que se o julgáramos conivente na infamissima e vergonhosa bebedeira monarchica, simplesmente fôra porque um dos embriagados zurradores, assim o declarara ao sr. dr. Annibal Corga, o que por este cavalheiro é plenamente confirmado.

Desejava ainda o revd.º prior que nós nos retirassemos porque queria ficar vivendo em paz com todos os seus parochianos. Não podendo aceder á primeira parte do seu pedido, pois tinhamos inevitavelmente de realisar a reunião que os arruaceiros monarchicos nos haviam interrompido, promettemos comtudo, a sua reverencia, que ainda que todo o seu povo se fizesse republicano, tendo sua reverencia uma attitude sempre cordata, tolerante e respeitadora das nossas convicções politicas, havia de viver em perfeita harmonia com todos os seus respeitadores parochianos e comnosco mesmo, pois nós iamos alli prégar uma ideia de amor, de solidariedade, de tolerancia, de liberdade, uma ideia de salvação patriotica e dignificação popular e não levantar discordias, nem semear inimizades com ninguem.

A esta intrevista assistiram, alem dos oradores, drs. Antonio Brêda, Eugenio Ribeiro, e Alberto Souto, os srs. dr. Annibal Corga, José Anjos e o distincto professor da localidade.

Sahimos. Retira-se o prior. O povo aguarda-nos e segue-nos para o local do comicio.

Em nossa frente, afastadas, comtudo, duas hystericas *Filhas de Maria*, caminham, entoando canticos religiosos. Inspiram piedade, dó apenas. São apenas duas, duas doentes caras maceradas, nada favorecidas pela Natureza tão prodiga em bellezas para com as afaveis mulheres de Macinhata.

Com todos os symptomas do hysterismo, medonhamente estrabicas, só nos inspiram um sorriso de compaixão, a nós, homens.

As mulheres que assomam ás janellas e portas saudando-nos, com sorrisos, sympathicamente, riem-se da tristissima figura d'essas duas infelizes que desobedecem á auctoridade, mas que por fim são volvidas ao silencio pelos motejos do proprio povo do logar.

O COMICIO

E' no mesmo local, da penultima segunda-feira, onde se conserva a mesma tribuna, sob uma parreira frondosa.

A concorrencia é consideravelmente superior á do primeiro dia, vendo-se muitas mulheres, lindas raparigas, esperando animadamente.

Enche-nos de alegria a assistencia, a coragem e o enthusiasmo das mulheres que nos saudam.

A' entrada da porta, a mesma troupe de caceteiros.

Lá estão os de Carvoeiro, dizem-nos os habitantes de Macinhata. Não nos perturbamos. A auctoridade estava presente e saberia manter a ordem, caso as arruaças dos inconscientes, embriagados novamente com a antecipação devida n'uma taberna onde todos os viram, se repetissem a impedir a reunião que no uso d'um sagrado direito alli realisávamos e que o povo aguardava.

Dr. Eugenio Ribeiro

E' o primeiro a fallar.

Diz que vai continuar o discurso que uns desgraçados á ordem dos agentes dos criminosos do Credito Predial, não tinham na ultima segunda-feira deixado terminar.

Repete que vimos alli no uso d'um direito garantido pela Carta Constitucional realisar uma reunião de propaganda das nossas ideias. Nós respeitamos todas as opiniões politicas, mas o que tambem podemos fazer é discutil-as, é dizer a nossa opinião. E' o que vimos fazer, ensinando ao povo os seus direitos e os seus deveres, a forma porque tem corrido e estão correndo os negocios da nação, dizendo-lhe o que pretende fazer a Republica cuja ideia nós andamos a prégar.

Ha retumbantes applausos e é então que a malta de Carvoeiro, com os estomagos cheios de aguardente, que predialissimamente lhe fôra distribuida, ás mãos rotas, voltam a zurrar vivas e morras varios, os mais disparatados, que o povo ordeiro abafa com novas acclamações. Continua o orador: se da sua bocca podesse sahir a palavra perdão, nós perdoariamos a esses inconscientes manejados por occultas e cobardissimas mãos. Mas o que nós fazemos é esquecer. Nem uma sombra de rancor, de odio, fica em nós contra esses que nos insultam porque elles não sabem o que fazem e em breve se hão de arrepender d'essa lastimosa figura.

Prosegue explicando o que é a Republica, constantemente acclamado pelo Povo.

Os arruaceiros repetem a façanha, mas muito mais maciamente. A auctoridade manda-os sahir do recinto.

Não vemos o que se passa na rua entre a força e os avinhados manifestantes. Vemo-los pelas portas do recinto, empoleirarem-se n'uma latada fronteira, junto de uma bandeira portugueza, soltando gritos que nada nos incommodam.

O povo escuta attentamente, não sem protestar contra a vergonha porque os prediaes o fazem passar.

O dr. Eugenio Ribeiro é intensamente ovacionado ao terminar o seu discurso e dá a palavra ao

Dr. Antonio Brêda

Impetuoso e vibrante, como uma rajada do alvorecer, o sympathico tribuno, sauda o povo de Macinhata tão carinhoso, tão agradavel e tão hospitaleiro.

Depois de tecer um rasgado e merecido elogio, aos honrados trabalhadores d'aquella terra que alli se achavam presentes e ás senhoras que não hesitaram em voltar a ouvir-nos, o dr. Brêda explica a entrevista havida com o rev.º prior, fazendo inteira justiça ao seu caracter e á fórma digna porque procedeu.

Falla dos maiores crimes do regimen, diz o que foram os adeantamentos, a questão Hinton etc. etc. e lê a quanto montam as dividas do paiz. Aponta o exemplo d'uma administração republicana, a da Camara Municipal de Lisboa, e quando diz qual o saldo da gerencia do anno findo d'essa camara, 30:000$000 réis, emquanto as camaras monarchicas com o José Bello, do Credito Predial, por vereador, viveram sempre empenhadas e para todos os serviços desorganisados, quando aponta o exemplo do que passou com a compra do marmore Lioz e com a venda das flores dos jardins municipaes, que n'um anno de gerencia monarchica rendiam 400$000 réis emquanto na gerencia republicana só em trez mezes renderam nada menos de **829$000** réis, o povo applaude delirantemente acclamando o orador e a Republica.

Uma senhora, lança flores de uma salva de prata sobre o dr. Antonio Brêda e sobre outros oradores e os applausos recrudescem na assembleia comovida.

E' por fim dada a palavra ao nosso amigo

Alberto Souto

Diz que houve um evangelisador da Humanidade que sob o ceu purissimo da Galilea explicou um dia á multidão uma parabola, que ficou sendo chamada a parabola do semeador.

Foi um lavrador do campo e por elle espalhou a semente que levava. Uma cahiu na rocha adustra e não germinou; outra cahiu na terra que bebeu já a chuva fecunda e cresceu, mas os cardos a afogaram. Outra foi comida pelas aves do ceu; mas outro grão cahiu nos sulcos do arado e germinando livremente, produziu uma grande seara.

Aqui tambem, a semente é o vosso verbo, nós os semeadores.

Lançamol-a ao campo—o povo que nos ouve, e depois aquelles em quem as nossas palavras germinarem como as sementes e crescerem livres e fortes as nossas ideias, esses que nos sigam combatendo, como nós, abnegadamente, pela causa redemptora da Republica.

Não obrigamos ninguem a caminhar comnosco, nem para fazermos crescer o partido republicano, que é o partido da Patria, precisamos de distribuir vinho a caceteiros para perseguirem e insultarem os adversarios, nem de roubar o Credito Predial e os cofres publicos.

Como o partido republicano cresce é assim, procedendo correctamente, nobremente, propagando as suas ideias, educando.

O partido republicano tem mesmo o condão de se avolumar e engrandecer com as manifestações mais estrondosas dos seus inimigos e a prova é o que alli se vê, a reunião muito mais animada e concorrida hoje depois da bebedeira monarchica dos pobres diabos de Carvoeiro.

As pessoas sérias, honestas e dignas seguem-nos todas, repellindo semelhantes vergonhas e á frente d'ellas, se não seguindo-nos já, pelo menos sacudindo a agua do seu capote, o proprio Prior da freguezia.

Explica o que é o regimen republicano, a origem da auctoridade, o imposto, as bazes do novo edificio politico e social que nós andamos a levantar e para o qual todos devem concorrer.

A sua principal base é a instrucção que tem sido desprezada pela monarchia e é a educação civica que o regimen nunca fez, mas que nós não esquecemos, pois só com estes dois elementos se pode tornar prospera e grande uma nação moderna.

Falla ainda sobre o voto, terminando por um repto enthusiastico ao povo e que a multidão demoradamente acclama.

Em seguida é encerrado o comicio no meio de constantes applausos e são distribuidos varios manifestos e o supplemento do *Democrata* que é ávidamente procurando, recebendo nós mais de 100 pedidos que não podemos satisfazer por se ter esgotado a edição.

Feitas as despedidas da proprietaria do predio, a ex.ma sr.a D. Maria Semblano, a quem mais uma vez, bem como a toda a sua familia e conterraneos e a todas as mulheres de Macinhata do Vouga, que tão bem nos acolheram, aqui registamos as nossas saudações, retirámo-nos.

Os arruaceiros tinham desaparecido, deixando espetada na latada a bandeira portugueza!

Pobre bandeira! Infeliz mas nobre bandeira da nossa Patria, symbolo sagrado d'uma nação outr'ora gloriosa, d'um povo valente e heroico, tão vilipendiado! Ao vêl-a, alli por traz d'aquelles 12 soldados da nossa cavallaria, ao vêl-a alli deixada irrespeitosamente como um farrapo por uma matulagem embriagada, sudario d'um regimen do Credito Predial que não sabe o que representa essa bandeira, tivemos vontade de chamar novamente o povo e ir buscal-a e trazel-a comnosco, no meio d'esse povo generoso e magnanimo e guardal-a, como a bandeira de uma conquista, escondida no nosso seio que n'ella ama, entranhadamente, a Patria angusta que nos gerou! Mas a reunião tinha acabado e a auctoridade estava alli tambem para prohibir manifestações na via publica.

O povo acompanha-nos satisfeito, das janellas somos saudados com carinhosa alegria.

Ha em nós uma satisfação indizivel. Os nossos correligionarios estão radiantes pelo triumpho.

Atraz da auctoridade, representada pelo digno administrador do concelho de Agueda, sr. Manuel Bento Saldanha Camossa, que é merecedor dos nossos mais justos e rasgados elogios como dos de toda a gente sensata e honesta, pela sua attitude inergica e intelligente, sem violencias nem precepitações, mas decidida e corajosamente garantindo a liberdade de reunião e evitando a desordem, atraz d'elle, dizemos, choramingam alguns que lhe desobedeceram, pedindo que lhes perdoe.

Um bebedo, arruaceiro monarchico, que dá vivas á Republica!

E até, segundo nos consta, entre os varios processos por desobediencia e desordem a que a reunião, sem pezar nosso, dará logar, um haverá contra um dos desgraçados inconscientes de Carvoeiro, pagos e embebedados para nos correr, por ter soltado vivas á Republica de uma das latadas onde se refugiou a malta com a bandeira portugueza no meio!

Vergonha das vergonhas!

Que o eleiçoeiro monarchico José Bello, o Quintella, o Talone á sombra da protecção de José Luciano, roubem em 4:000 contos o Credito Predial e que com esses 4:000 contos levem vida de milionario, e nos roubem ainda as eleições, vá; mas que haja ainda o cynismo de mandar uma malta porcamente bebeda, vergonhosamente avinhada e inconsciente, fazer em nome dos gatunos do Credito Predial uma arruaça destas, tão indecente, tão indigna e tão suja, isso não; isso é o cumulo da pouca vergonha, é o cumulo da desmoralisação, é o cumulo da falta de senso e da falta de caracter.

Que a primeira bebedeira indecorosa se fizesse sem o conhecimento dos Mellos de Agueda, do José Luciano, do proprio rei, vá; mas que passados 7 dias, o rei, o José Luciano, os Mellos consintam em nova bebedeira, onde as mesmas boccas sujas de vomitos roxos misturam vivas ao rei com vivas ao Buiça; vivas á monarchia, com vivas á Republica, na mais vergonhosa das ignorancias, na mais repugnante das excitações alcoolicas, não, é o cumulo!

Basta, gente do Credito Predial! Basta, José Bello! Basta, Quintella! Basta, Talone! Basta, Mancellos Ferraz, candongueiro!

Basta srs. Mellos e sr. José Luciano! Basta!

E' preciso parar, é preciso ter vergonha, porque os caceteiros de Carvoeiro tiveram-a tambem já, fugindo, debandando, deixando na latada, solitaria como um Christo abandonado pelos seus algozes na noite do calvario, sobre aquelle morro do Golgotha ensanguentado, a bandeira portugueza que os vossos agentes lhes deram para elles emporcalhar.

Ao triumpho de Macinhata do Vouga e saudando o seu honrado povo nós correspondemos clamando com todo o enthusiasmo da nossa alma:

Viva a Patria!
Viva a Republica!

NO TROVISCAL

A falta absoluta d'espaço inhibe-nos de descrever com minudencia quanto se passa aqui, podendo no entanto affirmar que a concorrencia é muito superior á de Macinhata, animada pelo mesmo vivo e ardente enthusiasmo.

N'um vasto recinto fechado da residencia do abastado proprietario e nosso amigo, o dr. Manuel Antonio Oliveira Silva Briosa, realisa-se o comicio, com uma assistencia superior a 1000 pessoas. Preside o dr. Eugenio Ribeiro, fallando os drs. Manuel Alegre Abilio Napoles e Antonio Brêda, e os srs. Albano Coutinho e Alberto Souto. Todos os oradores escalpellam o regimen e deixam bem consignado no espirito da assembleia que o partido republicano não faz promessas vãs para arrancar votos aos eleitores.

Estrondosos applausos cobrem os discursos de todos os oradores, que lamentamos não poder dar na integra.

Sem exaggero, podemos affirmar que em assembleias d'esta natureza compostas exclusivamente do povo d'aquelle e d'outros logares tenhamos visto tanto e tão sincero enthusiasmo.

Terminado o comicio entre vivissimos applausos e manifestações, segue-se na residencia do sr. Briosa um magnifico *lunch*, onde reinou franca alegria e se trocaram brindes calorosos, aos candidatos republicanos, oradores e promotores do comicio, etc.

Por Agueda

Noite alta. A villoria, ao luar, dorme socegada. Das coisas não sóbe até nós o mais leve rumor e ha por toda a parte um vago soçego, uma tranquilla paz. Parece que fugiram d'Agueda aquelles calumniadores e diffamadores que de puz na lingua, siphilis n'alma, como cães de bordel, se atiram dentuça arreganhada, contra a virtude, contra a dignidade e contra a honra. Ah! se elles em Agueda estivessem, o sonhar de pesadellos e remorsos, de tão grandes, haviam de fazer soar por toda a villa gritos retranhos de dôr e d'arrependimento perturbando a calma d'esta noite sem egual.

Agora mesmo, como que n'um receio mysterioso, a nevoa serpeante que vae colada ao rio, desfez na alvura do luar os tons plumbeos que asfixiavam contra as margens, as aguas claras a que o luar empresta um brilho feerico.

Noite alta. A villoria, ao luar, dorme socegada. Mas um clarão começa de apparecer, agora pequeno ainda, logo enorme, dizendo-nos claramente que havia um grande incendio.

A luz por intensa, entra do nas alcovas, põe tudo em alvoroço. E é uma grita formidavel, um clamôr confuso, chôros, ais, gemidos de creança; homens que até alli jaziam paraliticos nos seus leitos, n'aquella atmosphera de terror louco, começam a fugir das suas moradas, cegos recuperam a vista, os surdos começam de ouvir e toda essa multidão anonyma se acotovela nas ruas uivando de desespero, ganindo solluços, tomados d'um pavôr aterrorisante. Ouve-se dizer: E' o cometa... é o cometa. Em carreira veloz tudo abandona Agueda. Pelas estradas entre nuvens de pó, formiga gente sem conta. E o clarão sóbe e a luz é mais intensa e não ha ninguem que diga o que seja.

Passados os primeiros momentos recuperamos a serenidade e ahi vamos nós para explicarmos o phenomeno extranho.

Ouvimos uma *sirenne*. Eram os bombeiros do *Conde de Lucena* que chegavam, banhados em suor mal podendo respirar. Continuamos o caminho. Estava descoberto o enygma! Mas que impressão tão funda nós sentimos, que espanto, que terror!

Nada mais nada menos: Um castigo de Deus. E deante da colera divina, ajoelhando, levantámos preces ao Altissimo. Elle lá estava, na verdade, o authentico João Valjean que nunca foi o sr. Magdalena, olhos abertos, a bocca torcida, as faces vincadas de rugas, horrorosamente queimado. Quizemos observar. Notamos que o incendio se havia manifestado na *salla de pensar* e d'ahi se communicára aos compartimentos digestivos.

Observámos o craneo. Havia de tudo. Escripturas e testamentos falsificados, roubos de dinheiro, adeantamentos criminosos, diatribes violentas.

Quizemos vêr a consciencia. Lama fétida. Seis ou sete creaturas que nos rodeavam inquiriram: O que seria?

Eu disse: Esse homem que ahi vêdes de miolos queimados e consciencia pestillenta foi assignalado pelo dedo de Deus. Em politica foi tudo. Nas relações com homens não ha crimes que não tenha praticado. Foi ladrão e gatuno, immolou virgens, perseguiu por despeito os homens honrados e tão pulha e tão canalha que não mereceu um escarro—não se fosse sujar o proprio escarro.

Ha braços erguidos contra aquella figura divinamente queimada. Eu exortei. Não lhe toquem. Esse homem não merece uma resposta digna. Se d'elle vos quereis vingar, molhai-o. Se a colera divino o fez arder, que o molhe a colera justiceira dos homens.

Avançando mais as creaturas que estavam perto, olhando para os lados, não fosse ver alguem, aguaram o pulha Valjean que nunca foi o sr. Magdalena.

Era já ao amanhecer. Os forajidos, desfeitas as primeiras impressões de panico, regressavam envoltos em nuvens de pó, pelas estradas que conduzem á villoria.

Aquelle Valjean das escripturas... Aquelle Valjean dos testamentos...

Que repouse em paz...

Thobias de Mello.

Novo governador

Tomou effectivamente posse, no ultimo sabbado, do governo civil do districto d'Aveiro, em substituição do sr. dr. Vaz Ferreira, o sr. dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, cavalheiro ainda aparentado com algumas familias d'esta cidade, entre as quaes a do nosso collega Alberto Souto, cuja aproximação, de méros cumprimentos por parte do nosso amigo, de s. ex.a tantos engulhos causa á *Beira Mar*.

Tenham paciencia, mas Alberto Souto não tem razões para deixar de tratar com quem, até hoje, só lhe tem dado provas da sua amizade e sympathia

Onde morde á *Beira Mar* sabemo-lo nós...

A tourada de sexta-feira

Dia explendido. O astro rei dardeja e as moscas fervilham sobre a multidão que disputa a furiosos encontrões as portas da entrada. O *sol* está á pinha e a *sombra* regorgita. Ha uma alegria que envolve todos os espectadores. Faces prasenteiras, sorridentes—vozearia crescente e d'espaço a espaço, assobios agudos cortam o ar. Entre velhos afficionados discute-se as probabilidades da corrida. *O Capirote*, bicho de muito pé e não menos armadura, não era animal para offerecer lide segura e leal. Olha que menino! Além d'isso trazel-o á praça era quebrar-lhe um chifre, coisa equivalente a arrancar um dente a qualquer christão!...

Haveria, não haveria a tourada?

Todos os indicios eram affirmativos. Regava-se a praça. Tinham chegado os cavalleiros.

Dois intelligentes já estavam nos seus logares.

O grupo de forcados, mostrava os seus gorros verdes e jalecas azues.

A effeverescencia crescia com a approximação do inicio da corrida.

De mais a mais gado de sembolado!...

—Oh papá—pergunta uma interessante creancinha, loura e rosada como um cherubim dos do Caetano Christo—então o touro não traz nada na cabeça?...

A creança referia-se ás *embólas*.

—Então não ha-de trazer menina? Traz os chifres!...

De subito reboam muitas palmas e agitam-se chapeos. Entrava o afamado critico *Manolo*, o que garantia futura discripção da corrida em puro castelhano, tão correcto e gracioso que nem uma vacca *fallando* hollandez...

Com a velocidade do raio espalha-se a noticia contida no contra annuncio affixado á porta: por *doença* d'um intelligente não se pode realisar a corrida, que fica addiada!...

E' indiscriptivel o que se segue!

Gritos, assobios, protestos de toda a ordem.

Um verdadeiro inferno!

No *sol* a gritaria é medonha, indiscriptivel!

Pouca vergonha! Então imaginam que nos embarrilam? Olha o malandro—o que elle quer é a *amnistia*!

Que corja—lá se entendem!

Parece incrivel que aceitem e cumpram estes papeis.

Fóra a malandragem!

Queremos o nosso dinheiro.

E o *cabrão* a fingir que se revolta contra o indulto! Então os fundos da commissão?!

De subito a vozearia avoluma-se e gritos de—fóra, fóra, fóra que é outro malandro,—éccoam incessantes na praça.

Era *el Mijaretito 1.º* que apparecera e tomado como cumplice na partida, o povo excommungava-o!...

E lá se foi um dia perdido de triumpho por que muitos estavam anciosos.

NA RIA

Effectuaram-se domingo as annunciadas regatas e corridas de natação, no canal das Pyramides, promovidas pelo *Club Mario Duarte*, cuja direcção se esforçou o mais que poude para imprimir a essa festa sportiva o brilhantismo que sempre costumam ter as suas congeneres.

Apezar da ventania desabrida que durante a tarde se fez sentir, a concorrencia nem por isso deixou de ser numerosa, applaudindo e acompanhando com interesse e entusiasmo os concorrentes que, á porfim, disputavam os melhores premios, alguns de subido valor artistico.

Nas corridas de natação obtiveram premios o ingles Rumsey, pertence ao *Real Velo Club do Porto*, que ganhou a *Taça Aveiro* e medalha d'ouro do Campeonato Nacional; Carlos Simões Amaro, João Simões Amaro e Manuel Vicente Ferreira, respectivamente o 1º 2º e 3.º premios do Campeonato Districtal (amadores); Domingos da Maia Romão, Manuel Pinho Vinagre Florim, 1º e 2.º como profissionaes do districto; Maximo Junior, timoneiro do escaler *Veloz*; Antonio Coelho, da caçadeira *Mascotte*, João da Silva Pereira, da lancha a gazolina *Maria Regina*; Manoel Maria Moreira, arraes do moliceiro *Na ponta da unha* e José da Naia Velhinho, patrão da bateira mercantel de S. Jacintho.

A distribuição fel-a, á noite, o jury, composto dos srs. coronel Pereira de Vasconcellos, Julio Ribeiro d'Almeida, Mario Duarte, dr. Cherubim Valle Gumarães, M. Moreira e João Machado, no Theatro Aveirense, depois do que se seguiu a representação da engraçada comedia em 3 actos de Eduardo Garrido, *Mosquitos por cordas*, em que todos os interpetres amadores se houveram com distincção, colhendo fartos applausos.

A direcção do *Club Mario Duarte* é digna dos maiores louvores pela sua rasgada iniciativa sendo apenas para lamentar que não tivesse conseguido da parte de quem superintende n'essas coisas, uma tarde amena como tanto era para desejar.

* * *

A proposito do espectaculo ouvimos queixarem-se varios frequentadores do theatro, da forma como está montado o serviço da casa, pois, segundo dizem, eram perto de 9 horas e ainda as portas se encontravam fechadas o que nunca aconteceu com outras direcções.

Para este assumpto chamamos a attenção de quem compete, estimando que não nos façam voltar a elle.

O RESURGIR D'UM POVO

Do nosso collaborador *Aido* que ultimamente tem andado em viagem de recreio pelo sul, recebemos o que vai lêr-se sobre a republicanisação do paiz, e que muito nos alegra.

Meu Amigo

O esforço gigantesco do partido republicano dispendido n'estes ultimos dias na propaganda eleitoral deixa attonitos e frementes de raiva todos os *lacaios* e *alcaiotes* d'este regimen de trapaça e veniaga que é a monarchia portugueza.

E' vêr com que despeito elles reprimem o odio que lhes referve no coração por se verem desprezados pelas populações ruraes, victimas, ainda ha pouco, d'um *caciquismo* feroz e desvergonhado.

Estas populações, hoje completamente divorciadas dos seus oppressores, depositam confiadamente todas as suas esperanças no partido republicano, cujos caudilhos são recebidos por toda a parte festivamente. Vialonga, Cadaval, Dabeja, Loures, Povoa, Aveiras, Alcoentre, Tagarro, Maxiol, Bombarral, Lousa, Pragança, Queluz, Parede, Carcavellos, Fanhões, Agualva, Lourinhã, Sacavem, Dois Portos, Merceana, Labrugeira, Olhalvo, Rio Maior, etc., estiveram no penultimo domingo e segunda-feira passados em festa com os comicios e conferencias que realisaram.

Foi uma loucura, um delirio, a forma carinhosa e repassada de comoção como estas populações receberam os oradores do partido republicano. Por toda a parte bandeiras e galhardetes de côres republicanas, homens e mulheres do povo com laços verdes e vermelhos e os retratos dos candidatos do partido ao peito, musicas tocando a *marselheza* e a *portugueza*, hymnos estes, que, por vezes, eram acompanhados pelo povo em côro, foguetes estalejando furiosamente nos ares, carros, carroçadas, trens e bicycletes embandeiradas e enfeitadas com flôres, emfim, uma verdadeira apotheose a uma Ideia que, hoje mais do que nunca, symbolisa a resurreição d'um Povo escravisado e vilipendiado.

Meus amigos: Eu tenho acompanhado muitas vezes os oradores do partido republicano em excursão de propaganda pela provincia, mas enthusiasmo popular, como o de domingo e segunda-feira passada, é que eu nunca presenciei em parte alguma dos arredores de Lisboa. Dir-se-hia que a Republica se tinha proclamado n'aquellas localidades.

Vialonga então, onde um lavrador abastado e benemerito, o sr. José Francisco dos Santos, põe todo o seu patriotismo, todo o seu valimento, toda a sua fortuna, ao serviço da causa do Povo, já mantendo escolas, já socorrendo os pobres, já promovendo festas laicas para distracção e alegria da população local, não pode deixar de merecer especial referencia.

Bernardino Machado ao chegar alli foi acclamadissimo por uma multidão enthusiastica até ao delirio. O seu automovel foi immediatamente rodeado pelo povo da terra, desejoso de o conhecer e cumprimentar. Esta terra está hoje tão republicanisada que os poucos monarchicos de pezo que ainda lá existem a abandonaram, durante os dois dias de festa democratica, para não presenciarem contrariados as manifestações populares.

Após a chegada dos oradores republicanos dirigiu-se o povo com duas phylarmonicas tocando a *marselheza* e a *portugueza* para o local do comicio, onde já se achavam muitos ouvintes. Os oradores fallaram das janellas do palacio do nosso correligionario José Francisco dos Santos que, com uma captivante franqueza de lavrador *doublé* de republicano, os recebeu bizarramente.

Abriu o comicio, que decorreu imponentissimo, seu genro e nosso sympathico correligionario, snr. Fernando Palhoto, presidente da commissão parochial republicana local, que em phrase chã e suggestiva, á altura da comprehensão do povo, dissertou sobre o alcance da propaganda republicana pela provincia, estabelecendo o parallelo entre os processos dos candidatos republicanos e os dos monarchicos que ninguem sabe quem seja.

Seguiram-se depois José de Abreu, Gastão Rodrigues, Ferreira Chaves, C. Castello, Cesar da Silva e dr. Bernardino Machado, produzindo discursos frementes de indignação uns, palpitantes de logica outros, que o povo sublinhava com estrondosos applausos nas passagens mais incisivas, ao mesmo tempo que, em apartes, appellava para a Revolução. Na verdade esta é a nota que nos comicios o povo fere com mais persistencia. Pede-se a Revolução a plenos pulmões e ninguem com imparcialidade dirá que extemporanea, visto ser convicção geral muito arreigada que *isto* já não vae com *panninhos quentes*.

A republica pode resultar da evolução em paizes como a Inglaterra, Suecia, Noroega, etc, mas em Portugal quem alimentasse tal esperança merecia pelo menos uma observação demorada do Dr. Bombarda. Alli, n'aquelles paizes, a monarchia transige para sua segurança, adopta-se ao meio, não a contrariando as aspirações democratico—sociaes do povo. Este, não vendo n'ella um inimigo irreductivel, declaradamente hostil, tolera-a, confiando ao tempo e ao sufragio a transformação gradual das suas instituições politicas.

Mas n'um paiz como o nosso, em que o regimen não só nos não dá leis e regalias compativeis com o espirito da epocha que atravessamos, antes nos expolia, nos rouba as liberdades e garantias que já fruimos conquistadas no campo da batalha pelos nossos maiores, quem ousará, de boa fé, esperar qualquer progresso politico ou social da evolução?

Ninguem, crêmol-o bem.

Por isso a Revolução em paizes como o nosso, cujos regimens estão monopolisados por uma odiosa minoria de autenticas oligarchias de bandidos criminosos e ladrões, é fatal e logicamente uma necessidade para socego e salvaguarda do maior numero. Por isso o Povo só confia a um acto de força a resolução do problema das suas reivindicações e do seu bem estar. Eis o que alarma as quadrilhas monarchicas, unicas autoras da miseria do paiz e da sua republicanisação.

Aido.

Galopinagem

Desde o principio da semana, mas agora com mais fervôr, os galopins andam d'um lado para o outro, de terra em terra, em automovel, carro e bicyclette, pedindo votos, como cegos pedem esmola.

Só lhes falta levarem a viola para adormecerem os papalvos...

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Por Lisboa

Circulo Oriental:—*Dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. Miguel Bombarda.*

Circulo Occidental:—*Dr. Alexandre Braga, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, Vice-almirante Carlos Candido Reis.*

Pelo Porto

Bairro Oriental:—*Dr. Abilio Guerra Junqueiro, dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, dr. Manoel Augusto Alves da Veiga, dr. Paulo José Falcão.*

Bairro Occidental:—*Dr. Adriano Augusto Pimenta, dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, dr. Eusebio Leão, dr. José Joaquim Pereira Osorio.*

Por Aveiro

Albano Coutinho, dr. Antonio Brêda, dr. Antonio Joaquim de Freitas, dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, dr. José Bessa de Carvalho.

Por Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Evaristo Carvalho, dr. João Pessoa Junior, dr. Joaquim Cortezão.

Por Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, dr. Antonio Mattos Cardoso, dr. Henrique José Caldeira Queiroz, dr. José de Andrade Sequeira, dr. Manuel Gonçalves Pinheiro.

Por Santarem

Dr. José Montez, dr. Augusto Teixeira d'Almeida, dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita.

Por Setubal

Dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas.

Por Leiria

Dr. Antonio de Souza Neves, dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Por Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. João Caetano da Fonseca Lima, dr. Joaquim José de Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, dr. José Summaviel Soares, dr. Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Por Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, Padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, dr. Manuel Joaquim d'Oliveira, Padre Manuel Pires Gil.

Por Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Sousa, dr. Antonio Ribeiro de Seixas, dr. Francisco Lopes da Gama, dr. José da Silva Castro e dr. Victor de Macedo Pinto.

Por Beja

Dr. Brito Camacho, dr. Aresta Branco, dr. Pereira Coelho, dr. Ladeslau Piçarra, e Ernesto de Carvalho.

Por Evora

Dr. Affonso de Lemos, dr. Carlos Amaro, dr. Julio Patrocinio, Martins e Innocêncio Camacho.

Por Vizeu

Dr. Antonio Barroso Pereira Victorino, dr. Carlos Lemos, dr. Ricardo Paes Games, dr. Valentim Pinto da Silva e Thomaz da Fonseca.

Pela Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Por Bragança

Dr. João José de Freitas, dr. Domingos Frias Sampaio e Mello, dr. Manoel José Alves Moraes, e José Antonio Junqueiro.

Por Villa Real

Antonio Candido Abreu e Lima dr. Rodrigues Salgado, Carlos Richter, dr. Custodio Lourenço de Moura, e Manoel Maria Coelho.

Por Faro

Dr. José Maria Padua, dr. F. Judice Fermosinho, José Barbosa, José Carvalho Azevedo Lobo,

Por Ponta Delgada

Dr. Affonso Costa, dr. Ayres Guilherme Tavares, e dr. Francisco Luiz Tavares.

NOTAS DA CARTEIRA

Com a maior felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso amigo, sr. João Pedro Soares a quem por isso felicitamos.

—Realisou-se no dia 20, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. João Gonçalves de Mello, empregado superior da Companhia de Panificação Lisbonense e natural de Fermelã, com a sr.ª D. Maria José dos Santos, filha do sr. João Rodrigues da Silva, acreditado negociante d'aquella praça.

Testemunharam o acto por parte do noivo, o sr. Antonio Gonçalves Mano e sua esposa a sr.ª D. Maria Ritta Mello e da noiva a sr.ª D. Conceição Henriques, Gorjão e José Maria de Souza Neves. Finda a ceremonia foi offerecido pelos paes da noiva, em sua casa, um delicado copo d'agua e á tarde um jantar de 36 talheres onde foram feitos aos noivos calorosos brindes.

Muitas felicidades lhes desejamos tambem.

—Está em Aveiro o sr. Egdeberto de Mesquinha, digno sivicultor, residente em Leiria.

—Regressou das thermas de Caldellas o nosso correligionario, sr. Manuel Marques da Cunha.

—Tambem veio de Luso o sr. Baptista Moreira.

—Está n'esta cidade o nosso collega do *Correio do Vouga*, d'Eixo, dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

JOÃO ROZA

No rapido de quarta-feira, seguiu para Lisboa, com destino á Madeira, o nosso querido amigo João Rosa, uma das mais prejudicadas victimas da perseguição infamissima contra os empregados do correio pela firma *Mijareta, Capirote & C.ª* Fomos á *gare* dar-lhe o abraço de despedida, ardente e apertado, na esperança intima de que breve o tornaremos a vêr em Aveiro, junto da familia que estremece e dos amigos que o estimam pelo seu caracter e nobre proceder.

Feliz viagem e muitas felicidades.

* * *

O nosso amigo enviou-nos á hora da partida, para publicar, a seguinte

Despedida

João Augusto da Silva Rosa tendo de partir inesperadamente para Lisboa, d'onde seguirá para o Funchal onde foi collocado, vem por este meio, visto ser absolutamente impossivel fazel-o pessoalmente, aprezentar aos seus amigos e pessoas de suas relações, as suas despedidas e offerecendo-lhes os seus limitados prestimos n'aquella ilha.

Aveiro, 23 de agosto de 1910.

Vistas da Beira

—*—

Acabo de conversar com um homem respeitavel d'esta região que me disse coisas dos diabos sobre a situação do paiz.

Homem illustrado, distincto medico, conversa e aspecto sympathico, muito communicativo, como todo o typo da Beira, conheço-o ha tempo mas muito longe estava de saber os seus sentimentos politicos.

Algumas vezes temos fallado sem n'este assumpto tocarmos.

Calhou hoje.

Foi elle que me puxou e esta sua attitude admirou-me.

—Então a respeito de republica?

—Vae bem, muito obrigado... respondi.

Nos olhos, divizei-lhe um particular interesse, que me denunciava desejos de trocar impressões commigo. Vi que as suas palavras não vinham substituir o vulgar *está muito calor*, de quem não tem mais que dizer.

Notei especial interesse e liguei certa attenção á sua gravata côr de sangue.

Receiando *taboleta errada*, tomei certas precauções.

—Que me diz a estas roubalheiras, a estas desvergonhas, a estas horrorosas porcarias? continuou.

—Eu creio dar-lhe a mais cabal resposta—retorqui—dizendo-lhe que sou republicano por mil razões e ainda por essa, a mais.

O meu amigo concordou n'um gesto significativo, mas quando eu esperava ver a manifestação de mais uma qualidade boa, depois de muitas que lhe conheço, na declaração expressa do seu sentimento republicano, vejo que está deante de mim um desanimado. Que nada esperava d'isto. Era impossivel um resurgimento da patria. Estava tudo perdido. Esta *catarreira* nacional era já uma doença endemica, que atacava a alma da nação. O catarro transformou-se em cancro incuravel, em tuberculose mortal.

Ser republicano era ser generoso e visionario.

A patria está, a seu ver, morta já e, como medico do seu tempo, não admitte a reanimação de um cadaver.

Este homem é um espirito intelligente.

E' um descrente, mas é ainda um revoltado.

A sua alma já declina e elle nol-o manifestou mais perfeitamente quando disse que tinha saudades da minha edade.

Errou nas suas affirmações, mas observou com attenção, a meu ver. Precipitou-se um pouco examinando a patria. Pareceu-lhe morta ou irremediavelmente destinada a morrer d'esta doença. Foi muito álem, mas observou com cuidado e aos olhos d'um coração patriotico.

Nas suas palavras ha um grande fundo de verdade. Effectivamente a patria é comida por um cancro. Esse cancro é a monarchia.

E' preciso extrail-o.

Se o deixarmos crescer mais, mais porção de corpo apodrece.

O remedio é a revolução. Só ella, mas urgentemente, inadiavelmente.

A revolução não é dos homens—é dos acontecimentos? Sem duvida.

Mas que maiores acontecimentos exige uma revolução do que essa monarchia sem patriotismo e sem vergonha, do que esta monarchia beata e jesuitica e do que esses latrocinios, essas deshonras e essas interminaveis mizerias dos ultimos dias?! A patria está em perigo. Querem esperar que a monarchia caia por si—que o cancro, á força de puz, se extinga?

Mas já nada se aproveitará então. A republica só encontrará um cadaver, porque o medico disse-me que os cancros matam antes de morrerem por si e que não se reanimam cadaveres.

Julio Gonçalves.

Necrologia

Falleceu em Penajoia onde a doença o havia acommettido ha pouco, o sr. Francisco de Paula Mendes de Magalhães, pae estremoso do nosso illustre amigo e correligionario, sr. dr. Alfredo de Magalhães, lente da Escolla Medico-Cirurgica do Porto.

O cadaver do velho ancião, que em vida foi um modelo de honradez e um caracter primoroso, veio para o Porto, sendo-lhe prestadas as honras funebres por enorme multidão que o acompanhou desde a estação do caminho de ferro até a sua ultima morada, no cemiterio de Agramonte.

Ao sr. dr. Alfredo de Magalhães enviamos d'aqui a expressão sincéra das nossas condolencias.

* * *

No ultimo domingo, 21 do corrente, falleceu tambem, repentinamente, a sr.ª D. Delphina Gonçalves, esposa do nosso correligionario Valentim Pinto Ferreira, do Porto.

O triste acontecimento teve logar em Sarrazolla na casa do genro da fallecida o nosso bom amigo sr. Vidal Ondnot.

Sentindo intimamente o fatal desenlace acompanhamos a familia enlutada no seu intimo pezar.

NO CENTRO REPUBLICANO

Importante reunião

Realisou-se hontem, ás 8 horas da noite, no *Centro Escolar Republicano*, do alto da rua Larga, uma imponente reunião de propaganda eleitoral em que usaram da palavra tres dos candidatos propostos pelo nosso partido, srs. Albano Coutinho, dr. José Bessa de Carvalho e dr. Antonio Brêda.

Abriu a sessão, produzindo um substancioso discurso, cheio de logica e sã doutrina, o nosso correligionario, sr. dr. André dos Reis, seguindo-se-lhe os illustres democratas que compõem a lista republicana, os quaes foram freneticamente ovacionados.

O dr. Antonio Brêda referiu-se ao fallado accordo entre o governo e os republicanos, combateu-o á *outrance* recebendo, por isso, fartos applausos.

O vasto salão do Centro estava completamente cheio de gente.

De Agueda vieram assistir os nossos correligionarios, drs. Manoel Alegre, Eugenio Ribeiro e Abilio Napoles.

O enthusiasmo attingiu, por vezes, excepcionaes porporções, sendo o *blóco predial* fundamente escalpellisado.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar**.

(Do *Povo de Aveiro*, ante da sua apostasia.)

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

*

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

CORRESPONDENCIAS

O. do Bairro—Malhapão, 15

Quanto mais nos aproximamos do dia das eleições, mais nos vamos convencendo que o dever ainda é uma coisa incomprehensivel por muitos, pois temos visto que o enthusiasmo pelo acto eleitoral está muito áquem d'aquelle que sentimos e que quizeramos que os nossos correligionarios tambem tivessem afim de serem corridos por uma vez os salteadores dos cofres publicos que tem sido a causa da nossa ruina.

Para elles appelamos n'este momento, e como patriotas que nos prezamos de ser ainda temos esperança de alguma coisa conseguirmos em beneficio da Patria que é, afinal, em beneficio de nós todos.

Correligionarios e conterraneos: á urna pelos deputados do povo!

═De passagem para a Senhora da Saude, de Fermentellos, estiveram aqui varios nossos amigos do concelho de Cantanhede a quem nos foi muito grato cumprimentar.

═Encontra-se encommodado o nosso correligionario, sr. Antonio Martins dos Santos Junior.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

C.

Anadia, 22

Já que o *Democrata*, orgão do partido republicano do districto, tão lido e apreciado se tornou, principalmente em Anadia, onde até ha pouco mal se liam jornaes, e se alguns se liam eram monarchico—prediaes, permita-se-nos utilisal-o, se por ventura n'isso o seu director não achar inconveniente, para relatar factos d'esta importante região da Bairrada.

Falar-se em republica no concelho de Anadia, linda villa, terra de tricanas, cuja plastica e belleza, d'uma frescura peregrinamente estonteante faria, morrer de inveja as mais formosas e apetecidas huris, que em harem do Oriente tenham existido—fallar-se por aqui, ha dois annos atrazados em republica, diziamos, representava heroismo não pouco vulgar. Os jornaes enfileirados nas hostes democraticas mal por cá eram conhecidos, mercê da propaganda intolerantemente reaccionaria, que os eternos e chronicos inimigos do progresso, da verdade e da luz, faziam em toda a parte e a todas as horas. De preferencia escolhiam as casas de oração: missa, pulpito, o cofissionario e... adjacencias ensinuando-se no espirito inculto, doentio, das nossas mulheres, mentindo sempre, attendam bem, sempre, em tudo e por tudo. Uma verdadeira infamia, essa, que não tem outro nome do padre a prégar a guerra santa contra o partido republicano ameaçando com as pennas do inferno (?) mães e esposas, para que não consentissem que seus filhos ou maridos lêssem os jornaes liberaes, ou nas eleições, votassem nos candidatos republicanos. Isto pelo menos.

Por seu turno, os diversos representantes das quadrilhas da monarchia nova, demonstravam que a propaganda democratica os não aterrava, visto que a julgavam localisada nas duas capitaes—Lisboa e Porto.

Todavia, já os diversos caciquatos repercussores dos elixires das gentes prediaes, ajudantes de campo dos abatinados, encazacados ou agaloados canastrões sem alma, sem fé e sem principios, aplaudiam alarvemente todas as mentiras, todas as infamias, por mais nojentas que ellas fossem. E, tudo, porque a monarchia ainda pagava a quem a servia, servindo-se. A monarchia estava corrupta e os que a serviam corromperam-se!

O partido republicano de Anadia

dava então principio á propaganda dos seus ideaes.

O primeiro signal de que, o partido, ou os republicanos de Anadia iam trabalhar na propaganda republicana, verificou-se por uma bella tarde, quente, estival na Malaposta, n'uma esplendida casa d'um convicto e leal democrata d'aquella importante povoação. Elegemos as primeiras commissões republicanos de Anadia. Pouco depois, levavam os republicanos de Sangalhos a effeito, uma conferencia em Amoreira, importante povoação d'esta freguezia, na qual é enthusiasticamente ovacionado o prestigiosissimo republicano sr. Albano Coutinho, e freneticamente applaudido, pela enorme multidão, as mais vehementes passagens do seu bello discurso! Desde esse dia, os *caciquitos*, sugestionados pelos nunca assaz cantados canastrões, porque receassem ser catrafilados ao metter unhas aduncas nas sujas questões como a de Hinton, ou temendo a descoberta dos saques que fizeram contra o Credito Predial, preconisaram a necessidade de se ligarem com os reaccionarios de todos as matises,—incluindo nacionalismo e franquismo, para, todos juntos, irem á Fogueira, empalmar o comicio republicano.

Dos meios que usaram, recordam-se de certo os leitores. Todavia, já que estamos com a mão na pena, nunca será demais frisar o procedimento criminoso e revoltante do sr. dr. Paulo Cancella. Só um representante da monarchia é que teria a lembrança de levar pipas de vinho, para chamar concorrencia a um comicio! Embebedar o povo, para o vinho encorajar na desordem, na pratica de crimes, é honra que fica bem a um bom predial. De taes arruaças, tiveram o premio que mereceram. Os republicanos d'Anadia, nem que fizessem meia duzia de comicios, não colheriam tão importantes e numerosas adhesões. Foi o celebre comicio da Fogueira, que marcou a *étape* mais brilhante da propaganda republicana, em todo o districto de Aveiro. Bom foi; porque, os monarchicos, pensando que se benziam, quebraram o nariz. Foi assim, que se effectuou, na mesma povoação, no dia sete, outro comicio, que se póde affirmar sem receio de desmentido, não podia ser nem mais concorrido, nem mais significativo pelas affirmações que se fizeram e que tão fundo calaram no animo da assistencia.

Foi uma bella lição, unica em fórma que os republicanos podiam dar aos prediaes d'aqui.

Manuel Gomes Junior.

Arada, 23

Grassa n'esta freguezia com bastante intensidade a epedemia do *caciquismo predial*. O propagandista é o *Dr. Innocente* que mais o mano mais novo andam constantemente a bater a todas as portas pedindo votos contra o governo, servindo-se sem rebuço do nome do sr. Manuel Netto. O padre Pato anda n'uma roda viva pondo o nobre conde nos pinaculos da lua mas nem essim conceguirá levar meia duzia de votos á urna, só por si. O governo aqui tem uma grande maioria.

==Já se acha n'esta freguesia, vindo das suas importantes propriedades da Povoa do Pereiró o nosso amigo sr. Dr. Amadeu Tavares da Silva. S. ex.ª que gosa aqui de geraes simpathias tenciona no proximo dia 28 favorecer a lista governamental.

==De visita a sua familia esteve cá o nosso amigo sur. Dr. Abilio Justiça, intiligente especialista das doenças dos olhos com consultorio na Rua Visconde da Luz em Coimbra.

==Vindos da Capital encontram-se a passar uma temporada em companhia dos seus, os nossos correligionarios srs. Antonio d'Azevedo Lopes e Manuel da Silva Pereira.

C.

Pará, 27 de julho

O Consulado Portuguez n'esta cidade, passou a dar expediente nos altos do predio do *Gremio Litterario Portuguez*, á rua nova de Sant'Anna.

==A borracha continua a ser cotada por bom preço, pois está a ser vendida á razão de 9$000 reis o kilo e a 9$500 a de origem de Caviana.

==Cauzou aqui sensação, o documento publicado no *Mundo*, de Lisboa, e n'outros jornaes, em que a Sr.ª D. Maria Pia é citada para pagar cêrca de 5:000$000 reis que deve, por compra de joias, a uma caza de Pariz.

Esta questão e a do Credito Predial tem calado bastante no espirito da colonia portugueza fazendo-se commentarios desagradaveis aos homens do governo e á monarchia.

==Sobre o caso que relatei em minha ultima correspondencia do desfloramento d'uma menor entregue pelas irmãs de caridade, do hospital, ao sr. Cassulo de Mello, e que tanto tem dado que fallar, devo dizer que a rapariga, tendo sido submettida a novo interrogatorio, declarou, não o que disse no primeiro, mas sim que quem a tinha desflorado tinha sido um seu namorado de nome Manuel João, embarcadiço, que afinal de contos ninguem conhece.

Isto quer dizer que o sr. Cassulo de Mello, ficou ilivado de responsabilidades e a irmã de caridade que entregou a pobre ao sr. Mello, idem, idem, como é costume.

Vai tudo muito bem.

==E' esperado com grande anciedade o proximo acto eleitoral, no nosso paiz, pois é opinião quasi geral que o partido republicano vae obter grande numero de deputados e que o governo do sr. Teixeira de Souza não terá grande duração.

C.

S. João de Loure, 8

Um correligionario, residente em Lisboa, pediu n'este jornal para enviar ao Directorio os nomes dos nossos conterraneos que adheriram ultimamente ao partido republicano. Far-lhe-hei a vontade.

Na nota que temos em nosso poder contam-se os srs. Joaquim Nunes dos Santos, proprietario; Joaquim Simões Sequeira, lavrador; Joaquim Dias de Mello, proprietario; José da Silva Maia, barbeiro; José dos Santos Abreu, lavrador e João da Silva Rezende, proprietario.

São todos valiosos elementos para o nosso partido que se espera tome agora algum incremento n'esta freguezia.

==Falleceu na ultima semana o proprietario, sr. João Lopes da Silva, que ha tres mezes se achava doente.

Teve um funeral muito concorrido, com officios de corpo presente.

A' enlutada familia e especialmente a seu filho, sr. José Lopes da Silva, os nossos pezames.

==Festejou-se no dia 31, no logar das Azenhas, a senhora Sant'Anna assistindo a phylarmonica *Nova Dissidencia*.

==Fixou residencia n'esta freguezia o sr. Manuel Lopes, do Sobreiro, que ha pouco regressou da capital acompanhado de sua esposa e filhinhos.

==Respondeu no dia 2 por varios furtos e outros desmandos, o conhecido neto de Maria Engracia, Alvaro da Silva, sendo condemnado em 18 mezes de prisão correccional, 4 dos quaes remiveis a 100 réis por dia.

==Retira de novo, brevemente, para o Brazil, o sr. Manuel d'Oliveira.

==O partido do sr. Teixeira de Souza que aqui tem por chefe não se sabe quem, vae este anno fazer a sua opposição aos progressistas e republicanos tendo já para isso chamado a attenção de todos os seus collegas... thalassas, que, vendo-se abandonados se encostaram para ali.

Ha-de ser bonito vel-os no dia 28.

==Chegaram da capital afim de passarem algum tempo n'esta região, os srs. Antonio Duarte Correia Mello e João da Costa.

==Promettem ser este anno deslumbrantes os festejos a S. Bartholomeu que se realisam nos dias 27 e 28 no logar de Loure.

C.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um, estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, Chiado, 44—Lisboa.